

[ROTEIRO DE CINEMA]

BREVES NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Caroline Biagi

[] []
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Parana **B**

insight
E D I T O R A



**BREVES
NARRATIVAS
AUDIOVISUAIS**

Todos os direitos dessa edição reservados à:

EDITORA INSIGHT



Rua João Schleder Sobrinho, 668 – 82540-060 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3023-3774

www.editorainsight.com.br

contato@editorainsight.com.br

Coordenação e produção: Naotake Fukushima - naotake@nexodesign.com.br

Auxiliares de produção: Beatriz Marçal de Melo e Maria Aparecida Bezerra Sousa

Revisão de texto: Alvaro Posselt

Diagramação: Naotake Fukushima, Gerson Luiz Cordeiro e Marina Mendonça

Autora: **Caroline Biagi** - carolbiagi@gmail.com

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecário responsável: Bruno José Leonardi – CRB-9/1617

Biagi, Caroline

Breves narrativas audiovisuais / Caroline Biagi. - Curitiba, PR :

Insight, 2024.

80 p. ; 21 x 14 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88617-97-7

1. Curta metragem - Roteiros cinematográficos. 2. Cinema -
Produção e direção. I. Título.

CDD (22ª ed.)

791.437

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA,

POR QUAISQUER MEIOS, SEM AUTORIZAÇÃO DO EDITOR.

(Lei nº 9.610/98)

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2024

BREVES NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Caroline Biagi

Curitiba 2024

insight
E D I T O R A

Apresentação

A obra literária “Breves Narrativas Audiovisuais” compreende quatro roteiros de curta-metragem de autoria de Caroline Biagi, realizadora audiovisual que reside e atua na cidade de Curitiba desde 2008. Os roteiros foram escritos entre os anos de 2015 e 2020, sendo eles “O fim do verão”, “Noite Púrpura”, “Brasil x Holanda” e “Pedra Coração”.

Os quatro roteiros trazem protagonistas mulheres como uma escolha consciente da autora, que busca abordar diferentes narrativas tendo a mulher como centro e assim contribuir com uma maior paridade na representatividade de gênero no cinema.

Os dramas das personagens se desenrolam quase sempre em espaços únicos e por um breve período, com pouco uso de elipse nas construções. Revela-se aqui a predileção de Caroline por momentos precisos de mudança, sejam eles grandes ou pequenos: um vislumbre de transformação na vida das personagens.

Por último, é importante destacar a busca por tratar o tema de cada história de forma sutil, encontrando potencialidade e grandiosidade no comum e no singelo. Transformar um dia cotidiano em algo significativo, memorável, inesquecível.

O fim do verão
2015

1 - EXT. PISCINA - DIA

Tarde de sol. Há um quintal com piscina, algumas roupas e brinquedos de criança, boias, chinelos, toalhas espalhadas pelo chão, duas cadeiras de sol. Em cima de uma das cadeiras, há um celular.

MELISSA (12) sai da piscina correndo e se enrola em uma toalha. Ela se senta sozinha de frente para a piscina. Ela olha para frente com a expressão atenta.

JORGINHO

(gritando em *off-screen*)

Um, dois, três e boooooomba!

JORGINHO (9) aparece correndo em direção à piscina. Logo atrás dele, vêm PAULA (12) e FÁBIO (16). Melissa olha atentamente para Fábio. Os três pulam na piscina e espalham água ao redor respingando na garota, que se protege com a toalha. Depois de pular, Paula e Jorginho vão até a borda da piscina e conversam com Melissa, enquanto Fábio pega um colchão de boia meio murcho e começa a encher.

JORGINHO

E daí? Quem ganhou?

MELISSA

Quem ganhou o quê?

JORGINHO

Quem espirrou mais água?

MELISSA

Ah, sei lá. Vocês pularam meio juntos,
não deu pra ver direito.

PAULA
(falando para JORGINHO)
Deve ter sido o Fábio, né?
Porque ele é maior.

JORGINHO
(pegando uma arma de água
e espirrando em PAULA)
Nada a ver isso aí, mocinha! Aposto que fui eu!

FÁBIO
(para MELISSA)
Ô, Mel, por que você saiu da água?

MELISSA
Tá muito fria.

FÁBIO
Mas é só no começo, depois esquenta.
Vem!

O celular que está em cima da cadeira apita. Fábio sai da piscina, se enxuga rapidamente com uma toalha e pega o celular. Ele começa a digitar uma mensagem. Paula sobe na boia e começa a conversar com Fábio, enquanto Melissa tenta prestar atenção na conversa dos dois. Jorginho fica atirando água com a arma nos primos.

PAULA
(para FÁBIO)
A Cláudia vem aqui hoje?

FÁBIO
Vem, ela chega daqui a pouco.

PAULA

E ela ainda é sua namorada?

FÁBIO

Como assim?

PAULA

Amanhã você vai embora, ué! Vai
namorar como lá de Londres?

Melissa olha fixamente para Fábio, que olha sério para Paula.

FÁBIO

Não sei ainda. Mas isso também
não é da tua conta, Paula.

PAULA

(saindo da piscina)

Ah me conta, vai! Que chato você!

Fábio entra na casa. Paula pega uma toalha e vai correndo atrás dele ainda perguntando sobre Cláudia. Melissa assiste a tudo, mas continua sentada.

JORGINHO

(chamando a atenção de MELISSA)

A mamãe te disse que eu já consigo ficar
dois minutos debaixo d'água sem respirar?

Melissa olha sem acreditar muito. Jorginho prende a respiração e mergulha, segurando na borda. Cinco segundos depois ele volta à superfície engasgando. Melissa ri discretamente e olha em direção à casa.

2 - EXT. PISCINA - DIA

Fábio e Jorginho jogam chute a gol na área atrás da piscina. Jorginho chuta e Fábio tenta defender. O gol está demarcado por dois chinelos.

3 - INT. SALA - DIA

Melissa está sentada numa cadeira de frente para a TV enquanto Paula está de pé fazendo um penteado em seu cabelo, vendo as instruções no computador. Fábio e Jorginho entram na sala, vão em direção ao sofá e ligam o videogame.

PAULA

(olhando no computador)

Ih, Mel, eu acho que eu fiz errado.

MELISSA

Como assim?

PAULA

Aqui, ó, acho que eu preni de outro jeito.

MELISSA

Começa de novo então.

PAULA

Ah não, no teu cabelo não dá.

Acho que ele é muito fino, sei lá.

MELISSA

(passando a mão no cabelo)

Não é porque ele tá meio molhado ainda?

PAULA

É, talvez. Eu fiz no cabelo da Cláudia esses dias e deu certo.

A campainha toca. Melissa, Paula, Fábio e Jorginho olham em direção à porta.

PAULA

Ó lá, falando na Cláudia...

Fábio pausa o jogo, levanta, coloca uma camiseta e sai pela porta. Melissa acompanha a saída de Fábio com o olhar. Paula continua mexendo no cabelo de Melissa, tentando recomeçar o penteado.

JORGINHO

Alguma de vocês quer jogar comigo?

PAULA

Eu quero! Como joga?

Paula vai em direção à TV, pega o controle do videogame e começa a jogar com Jorginho. Melissa olha em direção à porta por um tempo (como se esperasse Fábio voltar), até que se levanta e sai para a área da piscina.

4- EXT. PISCINA - DIA

Melissa sai pela porta que separa a piscina da sala. Ela vai até a piscina e passa o pé na água. Jogado no chão, na borda da piscina, está um elástico de amarrar cabelo. Melissa pega-o do chão. Ele está molhado então ela o espreme, para tirar um pouco da água. A garota o coloca no pulso.

Melissa olha para cima e vê Fábio e Cláudia se beijando encostados no parapeito de uma sacada do segundo andar da casa. Eles estão de costas para Melissa. Fábio entra para o quarto e deixa Cláudia sozinha no parapeito. Melissa olha para Cláudia, que retribui seu olhar.

5 - INT. CORREDOR - DIA

Melissa sobe a escada para o segundo andar e para em frente à porta do quarto de Fábio. A porta está fechada e Melissa se aproxima para tentar ouvir, mas só escuta um som abafado de vozes conversando. Paula sobe e vai em direção ao seu quarto, mas quando vê Melissa encostada na porta, vai em sua direção.

PAULA

O que é que eles estão falando aí?

MELISSA

Shhhhhhhh! Você fala muito alto.

As duas ficam em silêncio por um tempo tentando escutar a discussão. Paula sorri irônica para Melissa.

PAULA

Depois sou eu que me meto
na vida dos outros, né.

Melissa sai da porta e puxa Paula para perto da escada.

MELISSA

Você não ia jogar com o Jorginho?

PAULA

Aquele jogo é muito chato! Deixei ele jogando sozinho.
Vamo lá embaixo comigo!

MELISSA

Fazer o que lá embaixo?

PAULA

E fazer o que aqui em cima? Nem dá pra ouvir
o que eles 'tão falando mesmo.

Melissa parece contrariada, mas desce a escada com Paula.

6 - INT. SALA - DIA

Jorginho assiste TV no sofá da sala, enquanto Melissa e Paula
estão sentadas na mesa jogando jenga.

MELISSA

(tirando uma peça da torre)
E já foi aquela tua prova de inglês?

PAULA

Ai, já, nem me fale.

MELISSA

Por quê? Foi muito mal?

PAULA

Fui, né. Aquela escola só faz prova difícil, credo. Mas depois
da prova, o Luiz me chamou pra ir naquela festa da pizzaria,
sabe?

MELISSA

Aham.

PAULA

Mas então, o Luiz é legal, mas eu tô mais afim do Jean,
e ele vai na festa da pizzaria também...

MELISSA

Aham, sei. Tua vez.

PAULA

(tira outra peça)

O bom do Jean também é que ele tem um primo
que dava pra apresentar pra você!

MELISSA

(surpresa olhando para PAULA)

Pra mim?!

Jorginho sai da sala, mas Paula e Melissa não percebem.

PAULA

É! Imagina que legal duas primas com dois primos?
A gente podia sair junto!

MELISSA

Ah sei lá. Não conheço o Jean,
nem o primo dele.

PAULA

Eu te mostro eles depois no Facebook.
Mas você podia ir na festa da pizzaria também, né.

MELISSA

Não sei, vou ver com a minha mãe
e te falo depois.

Fábio entra na sala bebendo um copo com água. Ele fica em pé parado atrás de Paula, e observa o jogo das meninas. É a vez de Paula jogar e Fábio tenta atrapalhar a irmã mexendo no cabelo dela. Melissa olha pra Fábio.

PAULA

Para, Fábio! Senão eu vou
derrubar!

Paula, concentrada, tira uma peça, e olha para Melissa desafiando-a. Melissa passa a mão pelas peças procurando uma mais solta para tirar. Começa a tirar uma e olha para Fábio, que balança a cabeça em sinal de reprovação. Discretamente, ele aponta para baixo com o dedo indicador. Melissa então tira uma peça mais embaixo com facilidade. Melissa sorri.

Fábio sai pela porta em direção à piscina. Paula tenta tirar a peça com cuidado e Melissa olha para a torre de jenga fixamente. Paula tira a peça e a torre cai.

FÁBIO

(entrando pela porta e interrompendo as meninas)
Vocês viram o Jorginho?

PAULA

Ué, ele tava sentado aqui. Não tava, Mel?

MELISSA

Tava. Ele deve ter ido no banheiro, sei lá.

Fábio vai para dentro da casa apressado chamando por Jorginho.

MELISSA

Você sabe que quem perde tem que
montar de volta, né?

PAULA

Aham. Tô ligada.

MELISSA

Mas só porque eu sou muito legal vou te ajudar.

PAULA

Sim, claro. Você é muito legal.

Melissa joga uma peça de leve em Paula e elas começam a remontar a torre juntas. Elas escutam Fábio chamar por elas.

7 - EXT. RUA - DIA

Melissa e Paula saem da casa e veem Fábio no final da rua. Ele procura Jorginho. Paula corre no sentido oposto da rua, chega na esquina e grita.

PAULA

Aquiii! Ele tá aqui!

Melissa e Fábio vão na mesma direção de Paula. Quando chegam na esquina, Melissa vê Jorginho sentado no chão com um joelho sangrando. O menino está soluçando um pouco.

MELISSA

Jorge, por que você saiu da casa?!

A mãe não disse pra gente obedecer o Fábio?

FÁBIO

Tá tudo bem, Jorginho?

JORGINHO

É que eu vi um gatinho igual o que tem na casa da Tia Clarice passando no jardim e eu vim seguindo ele aqui fora, mas eu perdi ele e tropecei na subida.

FABIO

Você consegue ir andando até lá em casa?

JORGINHO

É que dói muito quando eu estico.

FÁBIO

(colocando a mão no ombro de MELISSA)

Mel, pega uma maletinha de remédio que tem no banheiro de cima. A gente te ajuda a ir até em casa, Jorginho.

Melissa faz que “sim” com a cabeça e vai correndo em direção a casa enquanto Fábio e Paula dão apoio para Jorginho andar. Melissa entra na casa.

8 - INT. CORREDOR - DIA

Melissa sobe a escada em direção ao banheiro que fica em frente ao quarto de Fábio. Quando vai entrar no banheiro, percebe que a porta do quarto está aberta. Melissa vê Cláudia sentada na beirada da cama, de frente para a TV, porém de costas para Melissa.

Na TV, passa o informe sobre o final do horário de verão (“*Hoje à noite termina o horário brasileiro de verão. Atrase seu relógio em uma hora*”). Melissa parece hipnotizada pela figura de Cláudia. Cláudia vira-se e olha para Melissa. Cláudia está chorando. Melissa continua olhando fixamente para Cláudia até que escuta o barulho de Fábio subindo a escada. Melissa entra no banheiro.

9 - INT. BANHEIRO/CORREDOR - DIA

Melissa procura a maleta de remédios no armarinho do banheiro. Ela o encontra rapidamente, mas fica parada escutando um diálogo entre Cláudia e Fábio que acontece no corredor.

CLAUDIA
(O.S.)

Fábio, eu tô indo embora, tá? A gente se fala depois.

FÁBIO
(O.S.)
Peraí, Clau!

Da porta do banheiro, Melissa chama Fábio e entrega a maleta.

MELISSA
Fábio! Eu achei.

Fábio olha para ela, pega o kit e desce a escada com pressa.

10 - INT. BANHEIRO - DIA

Melissa fecha a porta do banheiro, para em frente ao espelho e se olha seriamente. Chega bem perto do reflexo e passa o dedo na bochecha. Tira uma das alças do biquíni do lugar e vê que tem uma marca bem discreta de sol. Pega um creme qualquer que está em cima da pia, coloca um pouco na mão, sente o cheiro, e passa nos ombros e no rosto. A garota pega uma escova e penteia todo o cabelo para trás e prende com o elástico que pegou perto da piscina. Está feliz.

11 - INT. SALA - DIA

Jorginho assiste TV no sofá comendo bolacha. Ele tem um curativo mal feito no joelho. Paula toca violão sentada no chão e com as costas encostadas no sofá. Melissa passa atrás do sofá em direção à piscina.

12 - EXT. PISCINA - DIA

Fábio está sentado na beira da piscina, tomando sorvete num pote de sobremesa. Melissa vai em direção a ele e senta ao seu lado.

FÁBIO
(oferecendo o sorvete)
Quer um pouco?

MELISSA
Não quero. Obrigada.

Eles ficam em silêncio por um tempo.

MELISSA
(olhando para FÁBIO)
E aí, tá animado pra viagem?

FÁBIO
Tô, sim. Só tem um monte de coisas
pra terminar de arrumar ainda, malas e tal...

MELISSA
Mas tua mala não tá pronta? Você
viaja daqui dois dias!

FÁBIO
Tá mais ou menos, sabe como é, né?
E dois dias é muito tempo ainda.

MELISSA
(olhando para a água)
É nada...

Melissa fica em silêncio. Fábio olha para ela.

FÁBIO

Mas, hein, Mel, curti teu cabelo assim dá pra ver a tua testa inteira agora.

Ela é bem grandinha, né?
(colocando a mão na testa de MELISSA)
Cabe ó, 1, 2, 3, 4, 5 dedos! Gigante!

MELISSA

(afastando a mão de FÁBIO)
Para, besta! Nem é tão grande assim!

FÁBIO

Aham, sei. Eu tô vendo daqui e vou te dizer que é grande, sim, viu.

MELISSA

Aham, beleza.

FÁBIO

Hoje você tá muito quieta, Mel.
Rolou alguma coisa?

MELISSA

Não é nada, não. É que eu não curto muito que o verão tá acabando. Não curto frio.

FÁBIO

Você tá ligada que o verão de Londres é só no meio ano, né?

MELISSA

Aham, e daí?

FÁBIO

E daí que eu vou ter dois verões esse ano!

MELISSA

Ah parabéns, hein. Que bom aí pra você.

FÁBIO

Fica tranquila que o verão volta, Mel.

Melissa e Fábio ficam em silêncio. Fábio olha para Melissa e sorri. Melissa percebe que está sendo observada, e coloca os pés na piscina.

MELISSA

A gente devia entrar na piscina.

FÁBIO

(colocando a mão na piscina)
Mas agora? Acho que a água tá
meio fria.

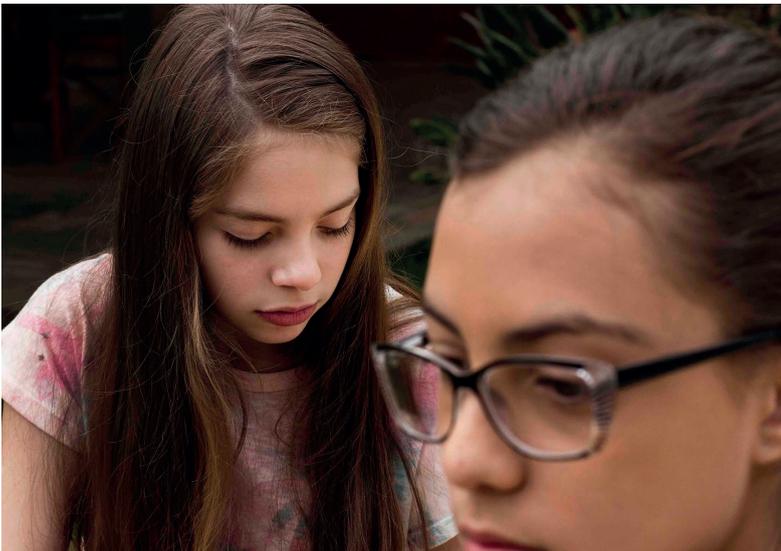
MELISSA

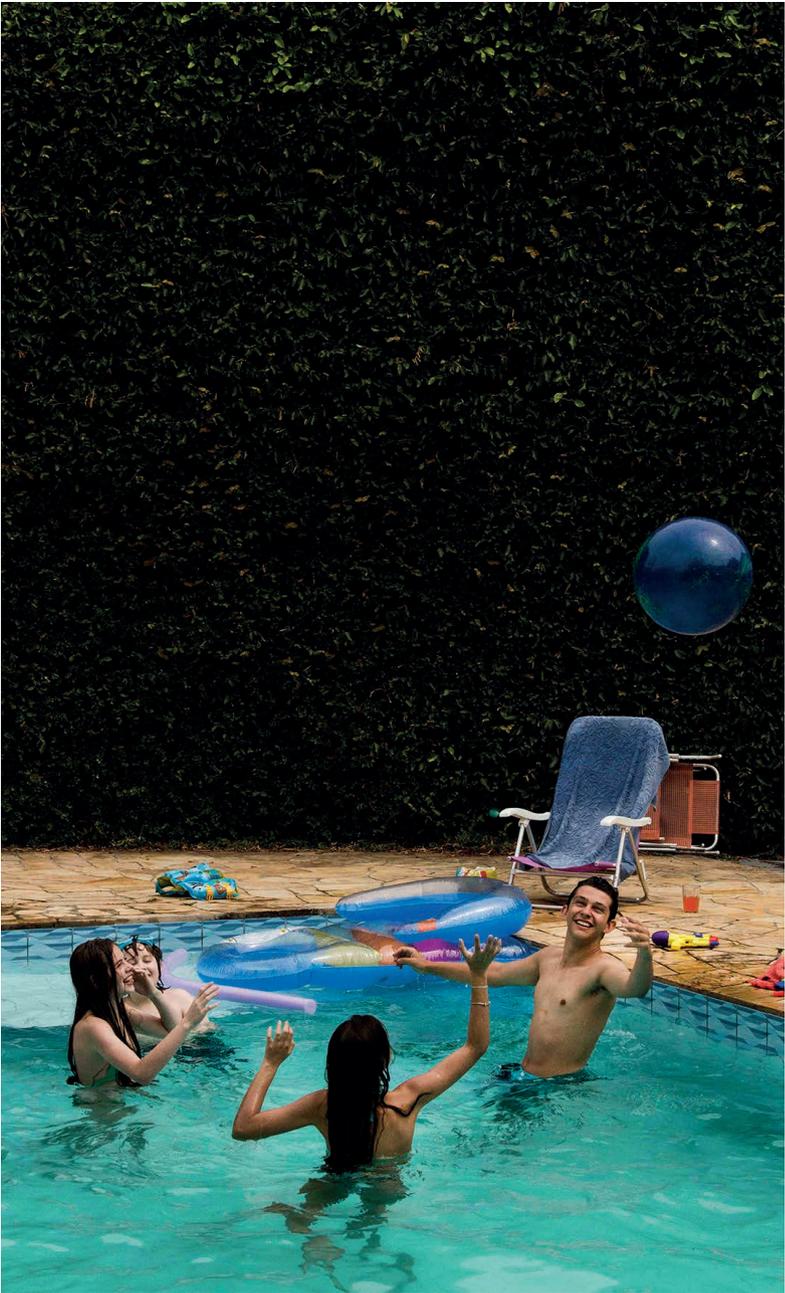
Mas é só no começo, depois
esquenta.

Melissa sorri.

FIM

Imagens de "O fim do verão", por Bruno Claro.







Noite Púrpura
2016

1 - INT. QUARTO DA MÃE - NOITE

Quarto escuro e fechado. Do lado de fora do quarto, acontece uma festa de carnaval. Pela fresta debaixo da porta, há sombras passando na luz. Som abafado de pessoas conversando e música ao fundo. Alguém destranca a porta e a abre. Duas silhuetas entram.

As silhuetas pertencem à LU e TATI, duas garotas de vinte e poucos anos, vestidas com roupas de verão. Elas não estão exatamente fantasiadas, mas há elementos na maquiagem e nos cabelos que indicam a natureza específica da festa. Elas entram conversando, enquanto Tati (que está um pouco bêbada) segura uma alça arreventada da blusa em uma mão e um copo de bebida na outra. Lu fecha a porta do quarto, passa a chave e acende a luz. O quarto tem móveis escuros e rústicos e está impecavelmente arrumado.

TATI

(dando a alça para LU)

Acho que não dá pra amarrar, né?

Lu pega a alça e tenta prendê-la de forma improvisada na outra alça da blusa, mas não consegue. Tati dá um golão na bebida.

LU

Não rola. Arreventou bem no começo,
mas é só dar um pontinho. Senta aí.

Tati não senta e começa a andar pelo quarto enquanto Lu abre as portas do armário procurando a cesta de costura da mãe. Tati mexe em objetos em cima da cômoda, observando os detalhes do quarto. Ela senta numa poltrona que fica no canto.

TATI

Acho que eu nunca entrei aqui.

LU

É que eu tranquei pra ninguém fazer zona aqui dentro.

TATI

Não hoje. Tipo, nunca entrei aqui desde que eu te conheço.

Lu olha para Tati e fica em silêncio por um momento, continuando a procurar a cesta dentro do armário com mais pressa.

LU

Eu quase não entro aqui.

Por isso que eu nunca sei onde tá nada.

Tati vai até a janela. Ela vê um vaso pequeno de lírio escondido atrás da cortina e toca uma das folhas da planta.

TATI

Nossa, achei que era de plástico.

LU

O quê?

TATI

(mostrando para Lu)

Esse vaso aqui, ó. Essa planta tá tão bonita.

Bate sol aqui?

Lu faz um movimento de “não sei” e vai até a cômoda procurar a cesta, ajoelhada no chão. Tati senta na cama de casal.

TATI

Ai!

Lu olha para Tati.

TATI

Caralho, Lu, essa cama é muito dura.
Você tem certeza que não é uma mesa?

Tati deita na cama e equilibra o copo de bebida.

TATI

(rindo)

Ó, nem cai!

Lu levanta e vai até a mesa de cabeceira ao lado da cama e começa a procurar a cesta de costura. Tati vai até o armário e começa a tirar alguns cabides com roupa. Lu acha a cesta de costura no fundo da mesa de cabeceira, senta na cama com ela no colo, tira uma agulha e uma linha e acende um abajur.

Depois de tirar e recolocar alguns cabides, Tati pega um com um vestido verde de alcinha muito bonito. Ela vai até um espelho ao lado do armário e coloca ele na frente do corpo.

TATI

(se olhando no espelho)

E esse vestido lindo de morrer?

Lu olha para Tati no reflexo.

TATI

É da sua mãe?

Por que você não usa ele?

LU

(tentando colocar a linha na agulha)

Sei lá, Tati, esse vestido é velho.

Nem sei porque tá aí ainda. E nem me serve.

Minha mãe tinha uma cintura ridícula de fina quando usava ele.

TATI

Nada a ver. Aposto que serve.

Tati observa Lu tentando colocar a linha, volta-se de novo para o espelho com o vestido na frente do corpo.

TATI

Se tiver muito difícil, eu posso usar esse vestido aqui, sem problemas.

Lu olha séria para Tati.

LU

(mostrando a agulha com a linha)

Consegui.

Tati joga o vestido verde no pé da cama e se senta ao lado de Lu. Lu vai colocar a agulha no tecido da blusa, mas Tati se move bruscamente colocando o copo no chão.

LU

Tati, se você não parar quieta, eu vou furar você.

TATI

Você quer que eu tire a blusa?

LU

Não precisa, besta.

Só fica virada pra frente, é rápido.

Lu começa a costurar a alça da blusa de Tati. Som de mensagem. Tati tira o celular do bolso do short e começa digitar.

TATI

O Júnior quer saber onde eu tô.

LU

O Júnior sempre quer saber onde você tá.

TATI

E o Caio?

LU

O que tem o Caio?

TATI

Ele não vem na sua festa?

LU

Acho que ele vem mais tarde.

TATI

Aham... sei.

Lu espeta Tati de leve com a agulha.

TATI

(batendo de leve na coxa de Lu)

Ai, Lu, credo! Não precisa me furar também.

Você que começou.

As duas ficam em silêncio. Tati mexe no celular enquanto Lu termina de costurar a alça. Lu olha para o cabelo de Tati, que está preso num coque.

LU

Tá bonito teu cabelo.

TATI

Passa a mão! Tá super duro de laquê!

Acho que eu vou ter que martelar ele amanhã.

Lu coloca o dedo de leve no coque e Tati começa a rir. Lu guarda a agulha e a linha e coloca a cesta em cima da mesa de cabeceira .

LU

Terminei; Acho que deve segurar por hoje.

Tati testa a alça para ver se está presa.

TATI

(abraçando Lu)

Obrigada, amiga!

Ainda abraçada, Tati dá um beijo no rosto de Lu e a tomba na cama. As duas desfazem o abraço e ficam deitadas lado a lado, meio atravessadas na cama.

TATI

Mas, sério, tua mãe tem problema de coluna?

As duas riem. Elas ficam em silêncio um pouco olhando para o teto.

TATI

Bora voltar pra festa?

LU

Acho que vou dar um tempo aqui. Pode voltar se quiser.

TATI

Não. Eu fico com você.

Tati vira-se para Lu.

TATI

Minha mãe foi visitar a tua no hospital.
Disse que ela parece melhor.

LU

Eu não sei.

TATI

Não sabe o quê?

LU

Não sei se ela tá melhor. Eles falam que ela tá melhor,
mas ela continua lá. Já falaram isso antes e depois ela piorou.
Eu não sei o que quer dizer "melhor".

Tati olha para o teto, meio que sem saber o que dizer.

LU

Eu fui lá na quarta e ela me perguntou de um quadro
que ficava no quarto do meu irmão. Se eu sabia onde tava.
Aquele com o menino palhaço, sabe?

TATI

Aham.

LU

Eu sempre achei ele bizarro porque o menino não tinha pé.
Ou tinha quatro pés, não lembro direito. Só sei que era bizarro.
E eu não sei onde tá. Fiquei procurando que nem uma louca
aqui, liguei pro meu irmão e ele também não sabe.
Deve ter ido pro lixo quando ele foi embora.

TATI

Pra que tua mãe queria o quadro?

LU

Não sei. Eu esqueci de perguntar.
Mas também não importa. É só mais uma dessas coisas
que não fazem a menor diferença agora.

Lu e Tati se olham. Alguém tenta abrir a porta do quarto, que
está trancada, e elas se assustam com o barulho. Tati levanta e
fica parada sentada na cama, um pouco tonta.

TATI

(com a mão na cabeça)
Ai, levantei muito rápido.

Tati levanta e vai até a janela. Lu continua deitada, olhando para
o teto.

TATI

Credo, tá muito quente.

Tati abre a janela, coloca a cabeça pra fora e olha pra cima.

TATI

Não tem lua hoje.
(virando-se para Lu)
Você sabe como eles escolhem a data do carnaval?

LU

(ainda deitada, olhando para Tati)
Não.

TATI

A sexta-feira de Páscoa tem que cair na primeira lua cheia do
outono, daí contam 40 dias antes e decidem o carnaval.

Lu levanta, vai até a janela e para ao lado de Tati.

LU

Como você sabe disso?

TATI

Sei lá. Acho que aprendi na crisma.

LU

Na crisma, Tati?

TATI

Ou no Wikipédia, sei lá.

Lu olha para o vaso com o lírio.

LU

Não bate sol aqui.

TATI

Tem planta que não precisa de sol.

Tati recebe uma mensagem no celular, ela vai até a cama para pegá-lo.

TATI

É o Júnior. Eu vou indo lá fora, tá?

LU

Beleza. Eu já vou.

Tati destranca a porta do quarto e sai. Lu vira de costas pra janela e olha para o quarto. Fecha a janela, guarda o vestido verde de volta no guarda-roupa, cesta de costura na mesa de cabeceira, apaga o abajur e arruma a colcha da cama que está um pouco amarrotada. Ela abre a porta, apaga a luz e sai.

2 - INT. CORREDOR/SALA - NOITE

Lu tranca a porta do quarto da mãe e entra em seu quarto, logo em frente. Ela volta para o corredor com um celular na mão e para numa parede, entre a porta do quarto da mãe e a do banheiro. A luz é rosa e oscila com alguns tons coloridos e luzes frias. Sombras passam. Lu olha as pessoas.

CAIO vem até ela usando um nariz de passarinho feito de papel. Ela sorri, ele tira o nariz e eles se beijam. Eles conversam oscilando entre sinais e frases ao pé do ouvido. DUAS PESSOAS se aproximam e cumprimentam os dois. Elas fazem menção de pegar uma bebida e Caio vai junto.

Lu fica sozinha parada na entrada da sala. Alguém sai do banheiro e passa por ela. Ela vai até um grupo de pessoas que dança e começa a dançar também.

3 - INT. QUARTO DE LU - DIA

Som de ventilador. Lu e Caio dormem abraçados numa cama de solteiro. A maquiagem de Lu está borrada. Ela usa a mesma blusa da festa com um short de pijama. A janela está aberta e bate muito sol no quarto.

Lu mexe o pé e começa a acordar aos poucos. Ela vê que Caio ainda dorme. Sem se mexer muito, ela tenta achar uma garrafinha de água tateando embaixo da cama, mas não consegue. Ela senta na cama e consegue achar a garrafa. Caio começa a acordar. Lu dá um gole grande na garrafinha. Caio passa a mão nas costas dela.

CAIO
Me dá um pouco?

Lu passa a garrafa para Caio. Ainda deitado, ele dá um gole. Eles ficam em silêncio por um tempo, ele deitado de olhos fechados e ela sentada.

LU
Nossa, eu tive um sonho bizarro, desses de acordar no susto, sabe?
Eu sonhei que era Páscoa e a minha chave não abria a porta de casa.

CAIO
Como assim você sonhou que era Páscoa?

Lu deita de volta ao lado de Caio.

LU
Sei lá. Eu só fiquei desesperada porque eu não conseguia entrar. E eu não lembro bem por que, mas eu tinha que entrar aqui.

CAIO
Você sempre tem uns sonhos muito específicos.
Os meus são bem mais genéricos ou eu nunca lembro.

LU
Você lembra o que sonhou hoje?

CAIO
Não. Eu capotei aqui.
(Pausa breve) Mas esse teu sonho me lembra um outro que eu tinha quando criança. Depois que meu pai foi trabalhar em São Paulo, eu e os meus irmãos começamos a dormir todos no mesmo quarto.

Tinha muito barulho, eu não conseguia dormir bem.
Um dia eu sonhei que a casa ia sendo ocupada por sons,
tipo um monstro que eu não via, mas conseguia ouvir.
Cada vez que o sonho se repetia, o monstro ia chegando mais
perto e o som ia ficando mais alto.
Quando eu tentava sair do quarto, ele estava trancado por
fora e eu não conseguia sair.
É tipo o seu sonho, só que eu ficava trancado pra dentro.

LU

Que desespero.

Lu senta de novo na cama e dá mais um gole na garrafinha.

CAIO

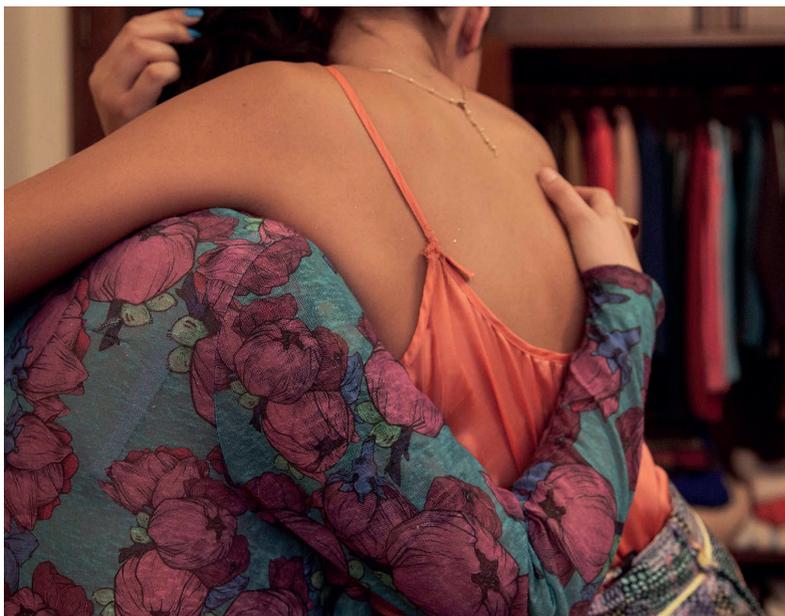
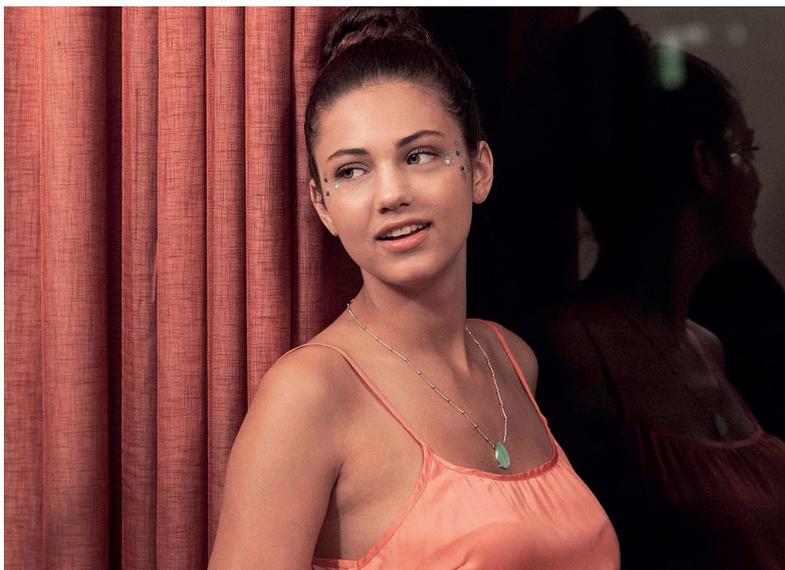
Nem sei o que é pior.
Ficar trancado pra dentro ou pra fora.

Lu olha para a janela e o sol bate direto em seus olhos.

FIM

Imagens de "Noite Púrpura", por Bruno Claro.







Brasil x Holanda
2018

1 - INT. QUARTO DE MOTEL - AMANHECER

MARINA (13) acorda numa cama de um quarto de motel e dá de cara com um espelho no teto. Através do espelho, ela observa o quarto: está deitada ao lado de sua mãe, ADRIANA (45), e seu pai, LUIZ (45), está deitado no chão, em cima de um cobertor. Marina brinca um pouco com seu reflexo no espelho. Ela passa a mão nas costas de Adriana, depois olha para o outro lado e tenta acordar Luiz.

MARINA
(cochichando)
Pai... pai.

Luiz não esboça reação. Marina observa o mesa de cabeceira ao lado da cama, no qual há um rádio-relógio marcando 4:59 e uma caixa de fósforos que diz "Motel Deluxe". Ela tenta acender o fósforo, mas não consegue. O minuto muda no relógio e o alarme dispara. Adriana se mexe na cama, Luiz acorda assustado.

2 - EXT. ENTRADA DA CASA - DIA

O carro da família chega em uma chácara. Luiz dirige, Adriana está no banco do passageiro, e Marina no banco de trás, bem desperta, ansiosa para chegar.

ADRIANA
(colocando a mão no braço de LUIZ)
Acho que dá pra parar ali do lado daqueles carros.

TIA JUSSARA (55) sai da casa e vem apressada em direção ao carro.

LUIZ
Aposto que a Jussara nem dormiu.

Luiz e Marina se olham pelo retrovisor do carro. Ele sorri para a filha, que sorri de volta. Assim que Luiz para o carro, Marina desce correndo em direção à casa.

3 - INT. CORREDOR - DIA

Marina entra na casa e encontra TIA OLÍVIA (35) no início do corredor. Elas se abraçam.

TIA OLÍVIA

Ô, Marina, que bom que vocês chegaram!

MARINA

Tia, onde é o quarto da minha irmã?

TIA OLÍVIA

É aquele no fim do corredor,
mas não sei se ela já acordou.

Marina vai em direção ao quarto e Tia Olívia para a área externa da casa.

4 - INT. QUARTO DA NOIVA - DIA

Marina entra no quarto e sua irmã mais velha, CLÉO (23), sentada na cama, as duas se abraçam.

CLÉO

Achei que você ia perder meu casamento.

MARINA

Furou o pneu do carro e...

CLÉO

E o pai não tinha outro pra trocar.

MARINA

É, daí demorou um tempão pra aparecer alguém pra ajudar.

Marina vê um enfeite de cabelo na mesa de cabeceira.

MARINA

É esse o enfeite?

Cléo pega o enfeite da cabeceira e mostra como vai ficar.

CLÉO

É, e aqui prende um véu.

Cléo segura o enfeite na cabeça de Marina.

CLÉO

Tá grande pra você ainda né.

As irmãs escutam Tia Jussara conversando nervosa com Adriana do lado de fora do quarto.

TIA JUSSARA

(O.S.)

Mas, Adriana, acho que ninguém vem antes do jogo acabar.

ADRIANA

(O.S.)

Claro que vem, Jussara.

Qualquer coisa, a gente atrasa um pouco.

TIA JUSSARA

(O.S.)

Como atrasa? Vai casar no escuro? No frio?

Dentro do quarto, Marina e Cléo riem.

MARINA
(baixinho para CLÉO)
Tia Jussara já tá surtando.

ENTRA TÍTULO "BRASIL X HOLANDA"

NARRADOR DO JOGO
(V.O.)

Vai autorizar o árbitro costa-riquenho, e comeeeeeeça o jogo!
Brasil e Holanda!

5 - INT. SALA DE TV - DIA

Algumas pessoas já sentadas na sala. MARCELO (16) ajeita a TV para melhorar a visão da AVÓ (70), que está sentada numa poltrona.

MARCELO
Tá melhor assim, vó?

O Avó responde com um joia.

MARCELO
(chamando as pessoas no corredor)
Ô, galera, começou!

6 - EXT. ESTACIONAMENTO - DIA

Adriana procura algo no porta malas do carro estacionado. Tia Jussara chega para ajudá-la.

ADRIANA

Não sei onde o Luiz colocou isso...

TIA JUSSARA

O que tá faltando?

ADRIANA

O sapato do Luiz.

DUAS PESSOAS passam por elas carregando arranjos de flores alaranjadas em direção ao altar. Uma delas tem um radinho portátil sintonizado no jogo.

7 - INT. CORREDOR - DIA

UM HOMEM de meia-idade vestindo terno, bate numa porta e espera. Uma MENINA sai enrolada em uma toalha e entra em um quarto.

TIA MARTA (50) entra em outro quarto comendo uma azeitona direto do vidro.

8 - INT. SALA - DIA

Marina chega na sala e vê algumas pessoas se apertando no sofá atentas à TV que transmite o jogo Brasil x Holanda, das quartas de final Copa do Mundo de 1994.

Um PRIMO (8) segura um álbum de figurinhas da Copa; um TIO, já um pouco embriagado, está de pé, criticando o primeiro tempo do jogo; a Avó, muito quieta e concentrada no jogo, calmamente comendo amendoim direto do saco. Homens de idades variadas bebem cerveja ou refrigerante.

NARRADOR DO JOGO
(O.S.)

Segundo tempo, Brasil e Holanda, zero a zero, jogo teeenso!

Marina tenta sentar no sofá, mas um dos primos, Marcelo, não dá espaço.

MARCELO
Ô, Marina, saiu perdeu o lugar.

MARINA
Mas eu tava sentada aqui.

MARCELO
(repetindo devagar)
Saiu perdeu o lugar.

MARINA
(para MARCELO)
Idiota.

Adriana entra na sala e chama Marina.

ADRIANA
Filha, vai tomar banho agora.
O jogo vai acabar e todo mundo
vai usar o banheiro ao mesmo tempo.

MARINA
Mas eu tô vendo o jogo.

ADRIANA
Marina, por favor.

Contrariada, Marina vai para o banheiro.

9 - INT. BANHEIRO - DIA

Marina toma banho. Ela ouve um grito vindo do corredor. Fecha a torneira do chuveiro.

VOZ
(grito no corredor)
Gol! É do Romário!!!

Marina tenta fechar o zíper do vestido até o final, mas não consegue. Ela faz duas trancinhas e prende com uma presilha.

10 - INT. CORREDOR - DIA

Saindo do banheiro, Marina escuta a comoção na sala.

VOZES
Vai, Beбето! Vai Beбето!
É goool!

Todos comemoram e Marina corre em direção à sala quando Adriana a interrompe.

ADRIANA
Leva essa camisa pro seu pai.

MARINA
Onde ele tá?

ADRIANA

Acho que na sala, vendo o jogo.

(segurando MARINA)

Peraí, filha.

Adriana termina de fechar o zíper do vestido de Marina, e vai em direção ao quarto da noiva. Marina pega a camisa e segue em direção à sala.

11 - INT. SALA - DIA

Marina chega na sala a tempo de ver o replay do segundo gol do Brasil. A comoção é geral. Marina procura Luiz, mas não o encontra. Vê um prato de aperitivos na mesa de jantar, perto da janela, e vai até ela. Deixa a camisa do pai em uma das cadeiras, pega uma torrada e come.

Ela escuta sons de uma discussão do lado de fora. Abre uma das cortinas e olha a paisagem pela janela enquanto o jogo segue na sala. A janela da sala dá visão para os fundos da casa principal em declive, onde uma outra construção está sendo erguida. Materiais de construção, lona, tijolos.

Marina continua observando até que vê seu pai, Luiz fumando e conversando de forma exaltada com alguém que ela não consegue ver. Marina observa mais um pouco até que Tia Olívia revela-se como a interlocutora de Luiz. Os dois parecem brigar. Luiz tenta se aproximar de Tia Olívia, que o repele. Marina observa com atenção a movimentação dos dois.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

... lá vem o Berkcamp pela direita, ele é perigooso!

É gol... gol da Holanda.

Marina vê Luiz beijando Tia Olívia na boca.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

Numa falha da defesa brasileira, a Holanda faz o gol.

Instintivamente, Marina fecha a cortina da janela e dá um passo para trás. Ao fundo, todos reclamam do gol da Holanda, mas para ela o som está abafado. Marina então vê Tia Marta entrando pela porta carregando o véu da noiva em direção ao corredor. Marina segue o véu.

12 - INT. CORREDOR - DIA

Marina está visivelmente abalada, numa espécie de transe, e não consegue reagir direito aos eventos que acontecem ao seu redor. Ela anda no corredor tumultuado, mas não escuta nada. Pessoas arrumadas e semi-arrumadas andam de um lado para o outro, trombando nela.

Quando a porta do quarto da noiva se abre, ao fim do corredor, para Tia Marta entregar o véu, Marina tenta andar mais rápido para alcançar encontrar a irmã.

Passando na frente do primeiro quarto à sua direita, um toque de telefone chama a atenção de Marina e ela para no vão da porta. Vê Tia Jussara atendendo o telefone, em pé, inquieta. O quarto está cheio de malas e roupas espalhadas nas camas.

TIA JUSSARA

Alô! (...) Oi, vocês tão vindo? (...)

Traz casaco que tá esfriando. (...) Tchou, beijo.

Tia Marta encontra Marina na entrada do quarto.

TIA MARTA

Ô, Marina, não fica parada no corredor!
Vai terminar de se arrumar.

Tia Jussara sai para o corredor e fala com Tia Marta.

TIA JUSSARA

Ninguém vem mesmo antes de terminar o jogo.
Me perguntaram até quanto tempo a noiva vai atrasar.

TIA MARTA

Não tem o que fazer agora, Jussara.
Larga esse telefone.

Marina volta a andar em direção ao quarto da noiva. Marcelo tromba em Marina de propósito a caminho do banheiro.

MARCELO

Perdeu, Marina.

Ela faz menção de responder, mas continua andando. Quando está chegando ao quarto da noiva, a porta se abre e Marina vê Adriana saindo do quarto. Marina se esquiva da mãe. Como num reflexo, ela entra no outro quarto à sua direita.

13 - INT. QUARTO DAS MENINAS - DIA

Marina fecha a porta atrás de si. JANA (18), uma prima de Marina, faz sua maquiagem de frente para o espelho a partir de uma referência em uma revista. Jana puxa Marina pra sentar ao seu lado.

JANA

(na altura do rosto)

Má, segura a revista assim pra mim?
Fica mais fácil de ver.

Marina segura a revista. Olha ao redor no quarto: DUAS MENINAS (6) escolhem uma fita K7 para colocar num toca-fitas colorido portátil; DUAS JOVENS (17) apoiam-se uma na outra, uma lendo uma revista (ou livro), e outra uma apostila pré-vestibular; CABELEIREIRA (25-30) seca o cabelo de uma outra PRIMA.

JANA

Você vai colocar seu nome?

Marina olha sem entender e Jana aponta pra uma fita de cetim azul com nomes femininos.

JANA

É pra dar sorte se você é solteira.

Vai prender na barra do vestido da Cléo.

Neste momento, pelo reflexo no espelho, Marina vê Luiz passando na porta do quarto que dá para o exterior da casa. As meninas menores apertam o botão de *fast forward* do toca-fitas, criando um barulho estridente. Todas no quarto protestam. Marina levanta rapidamente e sai do quarto.

14 - INT. CORREDOR - DIA

Passando em frente ao quarto em que está Tia Jussara, Marina vê Luiz passando pela porta do lado de fora, quase em sincronia com ela. Marina aperta o passo e chega à antessala. Nervosa, ela fica parada esperando Luiz aparecer na porta aberta. O som do jogo é muito nítido.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

Dois a um. Momento difícil para o Brasil
depois de fazer dois a zero.

Luiz não entra pela porta. Marina escuta uma tosse e olha para o outro lado. Vê Tia Olívia na cozinha.

15 - INT. COZINHA - DIA

Da entrada da cozinha, Marina observa Tia Olívia fumando encostada no balcão, batendo as cinzas na pia, que tem muitos pratos, copos e sujeira. Tia Olívia olha para frente, pela janela, parece estar com o pensamento longe e não percebe a presença de Marina.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

Winter toca para trás, Tafareeel defende!

VOZES

(O.S.)

Uuuuh!

Tia Olívia vê Marina e se assusta.

TIA OLÍVIA

(nervosa, apagando o cigarro)

Marina, por que você tá parada aí?

Eu ouvi a voz da sua mãe, achei que fosse ela.

Marina olha firme, desafiando-a.

MARINA

E se fosse?

TIA OLÍVIA

Se fosse o quê?

MARINA
A minha mãe.
Qual é o problema?

TIA OLÍVIA
Nada, não tem problema.

Marina olha seriamente para a tia, sem responder. A expressão de Tia Olívia muda.

Adriana e Tia Marta chegam na cozinha e começam a organizar a bagunça da pia. Marina observa a forma como Tia Olívia olha para ADRIANA, esquivando-se dela, com olhar culpado.

TIA MARTA
Mas Olívia, você não nem começou a se arrumar ainda?

TIA OLÍVIA
Já vou, Marta.

Tia Olívia vai em direção à área de serviço e sai para os fundos da casa. Adriana abre um pacote de salgadinho, coloca numa travessa, e entrega para Marina.

ADRIANA
Marina, ajuda um pouco, leva isso aqui ali na sala.

Sem olhar a mãe, Marina pega a travessa e vai para a sala.

16 - INT. SALA - DIA

Marina chega na sala com a travessa de salgadinho. Ela vai até o sofá e encara Marcelo. Ele olha pra ela, pega a travessa, senta no chão e cede o espaço no canto do sofá. Marina senta.

Marina assiste o jogo, que está dois a um, com a Holanda pressionando o Brasil.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

Brasil tá abalado, ainda não se recuperou.

E a Holanda tá tirando proveito disso.

Luiz entra na casa e vai em direção à sala. Ele abre espaço ao lado de Marina, e coloca o braço em torno dela. Marina fica estática, desconfortável com a aproximação do pai.

LUIZ

(para MARINA)

Você sabe onde tá sua mãe?

MARINA

(mentindo - sem olhar para LUIZ)

Na cozinha, com a Tia Olívia.

Luiz olha em direção à cozinha e faz menção de levantar, mas o jogo chama sua atenção.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

Bergkamp pede pênalti, diz que a bola bateu na mão do Aldair.

LUIZ

(exaltado)

Mão nada! É escanteio!

Todos na sala prestam atenção na cobrança de escanteio da Holanda, com exceção de Marina que olha diretamente para Luiz.

NARRADOR DO JOGO

(O.S.)

Vem bola na área do Brasil, olha o perigo!

Gol. Gol da Holanda.

A comoção pelo segundo gol da Holanda é geral. Todos reclamam muito. Luiz protesta. Desajeitadamente, Marina empurra Luiz. Luiz olha para a filha sem entender.

LUIZ
Marina? Que foi?

Marina levanta e o empurra de novo. Os dois se olham, machucados. Marina sai correndo pela porta.

17 - EXT. ESTACIONAMENTO - DIA

Marina vai até o carro dos pais, no qual chegou na chácara. Senta no banco de trás. Ela olha em direção ao banco do motorista, depois para o espelho retrovisor. Olha para o lado e pega um casaco de moletom que tinha deixado no carro. Coloca-o, põe a mão no bolso e encontra a caixa de fósforos do Motel Deluxe. Marina olha pela janela e vê Cléo de roupão indo em direção ao altar. Marina sai do carro.

18 - EXT. ALTAR - DIA

Marina chega na área onde está montado o altar para o casamento, decorado com flores alaranjadas e faixas de tecido branco. Há cerca de 40 cadeiras, separadas em dois blocos por um corredor ao centro que leva até o altar. Todas as cadeiras estão vazias, com exceção da que Cléo ocupa, na primeira fileira, bem de frente pro altar.

Marina anda calmamente pelo corredor, até chegar na primeira fileira e sentar-se ao lado de Cléo. As irmãs se olham.

CLÉO

Achei que esse moletom deu um toque especial pro seu look.

Marina dá um sorriso tímido.

MARINA

Você não tá com frio?

CLÉO

Não. Eu roubei um pouco da bebida da Tia Jussara,
não tô sentindo nada.

As duas ficam em silêncio.

CLÉO

E o jogo?

Antes que Marina responda, uma junção de gritos de “gol”
chega até elas.

MARINA

Três a dois pro Brasil.

Marina tira a caixinha de fósforo do “Motel Deluxe” do bolso do
casaco.

MARINA

Sabe, tem uma coisa que eu quero te contar.

CLÉO

O quê?

Marina hesita. Tenta acender um fósforo, mas não consegue.
Cléo pega a caixinha de fósforo da mão de Marina que observa,
hipnotizada, a irmã acender um dos fósforos.

MARINA

É que... o pai tá fumando de novo.

Cléo entrega a caixa de fósforos para Marina.

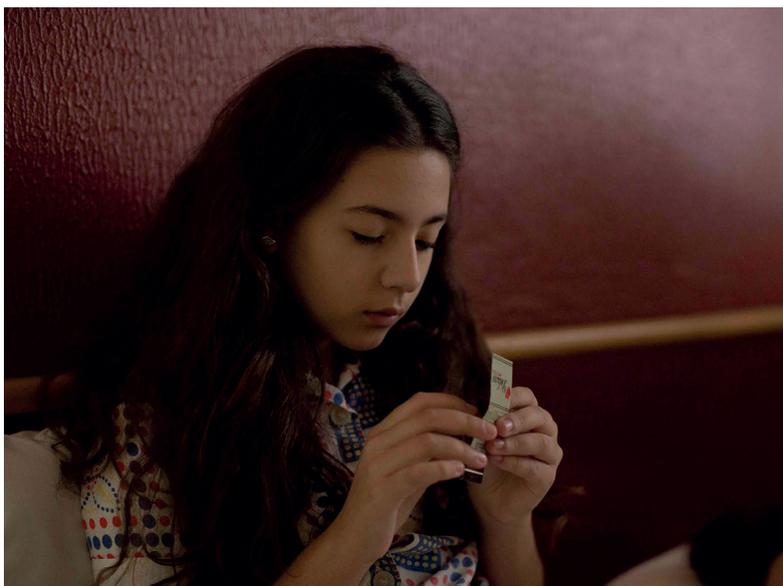
CLÉO

Mas ele nunca parou.

Marina olha para Cléo, que olha em direção ao altar. Marina tenta acender novamente o fósforo e, desta vez, consegue. Ela olha o fogo queimar o fósforo até apagar.

FIM

Imagens de "Brasil x Holanda", por Leticia Futata.







Pedra Coração
2020

1 - INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

LORENA (42 anos, cabelos castanhos, séria) está deitada em uma maca de consultório médico vestindo uma camisola branca. Ela olha para as luzes no teto, brancas e frias. Uma MÉDICA (55 anos, bochechas cheias, sorridente) ergue a camisola de Lorena, espalha um gel em seu abdômen e passa um aparelho de ecocardiograma.

MÉDICA
Vamos ver aqui...

A Médica aponta para um monitor ao lado de Lorena.

MÉDICA
Olha, Lorena. Você consegue ver?

Lorena olha em direção ao monitor. Há uma espécie de pulso disforme na tela preta e branca. Lorena franze o cenho como se não entendesse o que está acontecendo, e olha para a Médica, que então aperta um botão próximo ao monitor. Um som (TUM-TUM-TUM-TUM) muito alto e rápido de batidas de coração invade o ambiente. Lorena arregala os olhos.

ENTRA TÍTULO

“PEDRA CORAÇÃO”

2 - INT. SALA DE MUSEU - DIA

Um grupo de vinte e cinco adolescentes vestindo uniformes se aglomera em uma sala de museu que abriga uma exposição itinerante em comemoração aos 200 anos da Independência

do Brasil. O museu é situado em uma casa antiga de madeira, com pé-direito alto e grandes janelas e portas.

O MONITOR (25 anos, alto, expansivo) acompanha o grupo explicando algumas das obras dispostas no espaço. Enquanto ele fala sobre o quadro pendurado na parede, a câmera acompanha o rosto dos adolescentes que compõem o grupo escolar.

MONITOR
(O.S)

Essa é uma réplica do quadro "Independência ou Morte", do Pedro Américo. A gente trouxe a réplica porque o original tem mais de sete metros de largura. Talvez nem coubesse aqui nessa parede.

GAROTA 1 (15) olha atentamente para o quadro através do visor de seu celular, tentando tirar uma foto de um pedaço do quadro: homens em cima de cavalos. O GAROTO 1 (15) a cutuca e ri, tentando chamar sua atenção.

MONITOR
(O.S)

A imagem mostra o grito dado por Dom Pedro I nas margens do Ipiranga. Esse é o momento da independência do nosso país, pessoal!

GAROTO 2 (14) e GAROTO 3 (14) ficam de costas para o quadro tentando se posicionar para tirar uma selfie com Dom Pedro I empunhando sua espada ao fundo.

MONITOR
(O.S)

Ele representa a criação da nossa identidade enquanto nação soberana, separada do reino de Portugal.

A câmera chega até o rosto de ALINE (15 anos, miúda, cabelo preso) que não olha em direção ao quadro na parede, mas para um CASAL DE ADOLESCENTES que se beija no canto da sala, alheios à atividade ao redor. Aline interrompe a fala do Monitor.

ALINE

(ainda olhando em direção ao CASAL)

Não foi assim que aconteceu. É tudo mentira.

O Monitor engole seco, estranhando a fala. A turma toda se vira e encara Aline, incluindo o Casal que se beijava, fazendo-a desviar o olhar rapidamente para o quadro.

MONITOR

O que você disse?

ALINE

(hesitante)

Eu disse que... que não rolou tudo assim, como tá no quadro.

MONITOR

E o que você sabe que aconteceu diferente?

ALINE

Várias coisas...

MONITOR

(desafiando)

Tipo o quê?

ALINE

Tipo essa é uma versão melhorada do que aconteceu de verdade.

O monitor encara Aline que, tímida, se cala. O Monitor olha em direção à janela, revelando Lorena, que está escorada na parede, um pouco pálida.

MONITOR
(para Lorena)

Quer me ajudar um pouco, professora?

LORENA

A gente já conversou sobre isso, Aline.
A História é toda cheia de versões, mas nem sempre há
melhor ou pior.

ALINE

Eu não concordo.

Lorena respira fundo e olha na direção de Aline, que está cabisbaixa, olhando em direção ao Casal de Adolescentes.

3 - INT. CORREDOR DO MUSEU - DIA

Enquanto o grupo de estudantes muda de sala, Lorena fica um pouco para trás e tenta fazer uma ligação em seu celular. Alguns estudantes saem da sala depois dela, correndo no corredor e fazendo barulho.

LORENA
(para os estudantes)

Ei, vocês! Sem correr aqui dentro.

Eles diminuem o passo no corredor, mas olham para Lorena com desdém. Lorena desiste de ligação e grava um áudio.

LORENA
(com a boca próxima ao celular)

João, me liga quando ouvir essa mensagem.
A gente precisa conversar.

Ela olha a tela do celular, se certificando que a mensagem foi enviada e o guarda no bolso da jaqueta.

4 - INT. SALA DE MUSEU - DIA

Lorena entra em uma nova sala da exposição, bem menor do que a anterior. A turma de adolescentes segue a visita guiada pelo Monitor. Eles estão todos amontoados em torno do único objeto presente na sala. De onde está, Lorena não consegue ver o que é, então se aproxima até enxergar um domo de vidro, que contém uma caixa de madeira média dentro. O olhar de Lorena passeia pelos adolescentes até que chega em Aline, que olha diretamente para a caixa.

MONITOR
(apontando)

Aqui dentro, a gente tem o coração de Dom Pedro I,
que foi separado do seu corpo quando ele morreu.

Os alunos agora se interessam pela visita. Lorena percebe Aline com os olhos vidrados na caixa.

GAROTO 2
(para o Monitor)

E por que separaram os dois?

MONITOR

Porque o imperador tinha jurado o coração à Portugal,
mas também queria ser enterrado no Brasil.

Ele sempre foi um homem dividido, muito complexo.

Essa foi a forma que encontram de cumprir as duas coisas:
o corpo ficou em São Paulo, e essa caixa, na cidade do Porto,
lá em Portugal.

GAROTO 3
Que ideia burra!

Alguns alunos riem, concordando com o comentário do aluno, e começam a debater o assunto, fazendo muito barulho. Lorena pede atenção.

LORENA

Pessoal, vamos manear na conversa?
Isso tudo pode cair na prova da semana que vem.

GAROTO 3

Ih, professora...

Os alunos se acalmam. Quando o Monitor começa a andar em direção à porta, quase saindo da sala onde estão, Aline chama sua atenção.

ALINE

E a gente não vai ver o que tem dentro?

MONITOR

Eu já te disse o que tem dentro.
O coração de Dom Pedro.

ALINE

Mas não dá pra ver?

MONITOR

Não dá... o órgão é sensível à luz, não pode ser exposto assim.

ALINE

Mas não faz sentido trazer isso de tão longe se não dá pra ver.
Como você sabe que tem alguma coisa aí dentro?

MONITOR

Porque eu vi.

Aline olha desconfiada para o monitor. Não acredita no que ele acaba de falar.

ALINE
Mas eu não.

MONITOR
(dando uma piscadinha para Aline)
Acho que você vai ter que confiar em mim então.

O Monitor sai da sala acompanhado pelo grupo de estudantes. Muito contrariada, Aline se desloca juntamente com o grupo. Lorena para sozinha em frente ao domo de vidro e encara a caixa.

5 - INT. SALA DE PROJEÇÃO - DIA

Lorena e os alunos estão sentados em cadeiras de plástico de uma sala de projeção. A tela parece um pouco improvisada, com a projeção desproporcional, vazando pelos lados e cortando partes da imagem. O vídeo mostrado é um documentário histórico sobre a vida de Maria Leopoldina, esposa de Dom Pedro I, e como sofreu com as condições de vida quando chegou ao Brasil, vinda da Europa. O vídeo foca nas diferenças entre o estilo de vida europeu e o tropical.

Discretamente, no fundo da sala, Lorena checa o celular. Sua mensagem foi visualizada, porém não há resposta. Lorena olha ao redor: a grande maioria do grupo de estudantes ou dorme ou mexe no celular, sem prestar atenção ao vídeo que está sendo apresentado. Sentada perto da porta, Lorena encosta a cabeça na parede e, cansada, fecha os olhos.

6 - EXT. JARDIM (SONHO) - DIA

Lorena sonha. Ela está sentada em um jardim pequeno porém muito denso e verde, com árvores e vegetação espessa. Ela

veste trajes que uma europeia vestiria ao chegar na época do Brasil colônia: um vestido branco volumoso, com babados. Seu cabelo está preso em um coque. Ela sua muito e, de perto, o vestido está um tanto amarrotado e encardido.

Lorena se levanta e vemos sua barriga de grávida, proeminente. Há um som de batidas de coração (TUM-TUM-TUM-TUM) muito alto. O vestido branco de Lorena está tomado por sangue.

7 - INT. SALA DE PROJEÇÃO - DIA

Lorena desperta de supetão ainda com o som de coração ecoando. Ele logo se mistura com a narração do documentário e vozes vindo do lado de fora da sala. Lorena olha pela fresta da porta, mas não vê ninguém. Ela se levanta e sai da sala.

8 - INT. CORREDOR DO MUSEU - DIA

Lorena segue a fonte das vozes. De longe, observa Aline conversando com GAROTO 4 (16), que fazia parte do Casal de Adolescentes. Lorena faz menção de ir até eles, mas escolhe continuar a distância, acompanhando a briga de longe. Aline gesticula muito enquanto o Garoto fica calado, olhando para baixo. Aline para de falar e parece esperar algum tipo de resposta ou reação da parte do Garoto, mas ele permanece impassível, sem abrir a boca.

9 - INT. BANHEIRO DO MUSEU - DIA

Som de descarga. Lorena sai de uma das cabines do banheiro e vai até a pia. Liga a torneira e joga água no rosto e na nuca. Ela se encara no espelho com o rosto pingando. Seca o rosto com papel. Então ajusta a postura e coloca a mão na região da

barriga, acariciando-a. Há uma pequena barriga, mas não um óbvio sinal de gravidez.

A ação de Lorena é interrompida por Aline, que entra correndo no banheiro e se tranca em uma das cabines. Começa o som de um choro baixinho e contido. Lorena vai até a cabine e bate na porta.

LORENA

Aline, ficar chorando não vai adiantar nada.

Aline continua chorando, com uns leves soluços. Lorena encosta a orelha na porta.

LORENA

Você vai dar esse gosto pra aquele garoto? Não vale a pena.
Ele vai saber que te abalou com essa história toda.

O choro cessa. Aline sai da cabine e encara Lorena.

ALINE

(irônica)

Tudo são versões, né, professora?
Nem melhor, nem pior.

Aline enxuga as lágrimas na camiseta e sai do banheiro com a mesma pressa que entrou. Lorena a segue.

10 - EXT. ENTRADA DO MUSEU - FIM DE TARDE

O sol se põe. Os alunos saem de dentro do museu direto para um ônibus, que está parado na rua com o pisca alerta ligado. Lorena entra por último no ônibus, seguindo-os.

11 - INT. DENTRO DO ÔNIBUS - FIM DE TARDE

Lorena faz uma contagem do número de alunos andando pelo corredor do ônibus.

LORENA

Vinte e três, vinte e quatro e...

Olha ao redor. Conta novamente de longe, pelo número de cadeiras ocupadas. Os alunos tiram sarro e conversam muito alto, atrapalhando a concentração de Lorena.

LORENA

(incomodada)

Peraí, pessoal, tá faltando alguém... só um minuto.

O motor do ônibus é ligado. Lorena olha novamente ao redor e vê o Casal Adolescente se beijando em um dos cantos. Desce correndo do ônibus.

12 - EXT. ENTRADA DO MUSEU - FIM DE TARDE

Lorena encontra o Monitor saindo pela porta do museu carregando uma mochila em uma mão, e puxando uma bicicleta com a outra. Ela o puxa pelo braço, com força, desequilibrando-o um pouco.

LORENA

(afobada)

Uma das minhas alunas ainda tá aí dentro!

MONITOR

(se desvencilhando)

Acho que não, professora.

A gente checkou todas as salas antes de fechar.

LORENA

Eu posso só entrar pra dar uma olhada rápida?

MONITOR

Mas já tá tudo desligado, não dá nem pra ver nada no breu.

Ela deve estar dentro do ônibus, com certeza.

Lorena perde a paciência e força sua entrada no museu, deixando o Monitor para trás.

13 - INT. CORREDOR DO MUSEU - NOITE

Sem nenhum tipo de iluminação, o interior do museu é muito escuro. Algumas frestas de portas e janelas iluminam partes das salas com feixes de luz vindos da rua. Essa iluminação destaca partes da exposição comemorativa dos 200 anos de Independência do Brasil. Dom Pedro I em cima de um cavalo em um quadro. Olhos de Maria Leopoldina em outro. Uma carta emoldurada.

Lorena anda devagar, tentando se guiar com a pouca iluminação que invade o museu. Ela anda com uma mão à frente do corpo, Tateando o espaço, e a outra na barriga inexistente, como que protegendo-a. Escuta um barulho de vidro se quebrando, vira-se e anda em direção ao som.

14 - INT. SALA DE MUSEU - NOITE

Lorena entra na sala de exposições. Abre uma das janelas, deixando a iluminação da rua inundar parte da sala. Em um dos cantos, Aline está sentada com a caixa de madeira no colo. O domo de vidro está partido no chão. Desviando dos cacos, Lorena se aproxima de Aline.

LORENA

Aline...

ALINE

Professora, eu tenho que ver.

LORENA

(tentando tirar a caixa das mãos de Aline)

Não, Aline. Isso aqui não pode mexer assim.

ALINE

Se não for pra ver, existe pra quê?

Pra quem? Alguma coisa tem que ser de verdade.

Aline começa a forçar a caixa de madeira com uma pequena chave, mas a tranca não cede. Lorena senta-se ao lado da garota e firma a caixa no chão, enquanto Aline continua forçando a fechadura. Com o trabalho em dupla, a tranca logo se rompe. Aline abre a tampa da caixa.

Dentro, há apenas uma pedra disforme de um cinza pálido envolta em um pano de veludo azul. Resignada, Aline olha para Lorena.

ALINE

Eu disse que era tudo mentira.

Lorena pega a pedra na mão. Silêncio.

FIM

Breves Narrativas Audiovisuais foi impresso no papel Avena 80g com os tipos Figtree Regular 10,5/13,5 e Figtree Bold 13,5/13,5, em Curitiba - PR, para a Editora Insight, em Dezembro de 2024.



SINOPSE

“Breves Narrativas Audiovisuais” é composto por quatro roteiros de curta-metragem, sendo um deles inédito, e três produzidos ao longo da década passada. As narrativas estabelecem conexões entre si e formam um panorama da obra da cineasta.

A AUTORA

Nascida no interior de São Paulo, Caroline é formada em Cinema e trabalha com audiovisual há mais de uma década. Pesquisa e desenvolve narrativas de amadurecimento, e gosta muito de dançar.

[ROTEIRO DE CINEMA]



Avalie o livro
neste QRcode



MINISTÉRIO DA
CULTURA

